

Alterações dentoesqueléticas no tratamento da classe II com distalizadores first class ancorados em mini-implantes

Campos, C.B.A.¹; Anraki, C.C.¹; Bellini-Pereira, S.A.¹; Kurimori E.T.¹; Carreira, D.G.G.¹; Henriques, J.F.C¹.

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este trabalho teve como objetivo comparar as alterações dentoesqueléticas de indivíduos com má oclusão de Classe II tratados com três tipos de distalizadores First Class. A metodologia empregada neste estudo consistiu em um ensaio clínico não randomizado cuja amostra ($n=30$) foi formada por três grupos: G1 (Grupo controle) - First Class ancorado convencionalmente; G2 - First Class ancorado em mini-implantes Tipo 1; G3 - First Class ancorado em mini-implantes Tipo 2. Cada grupo foi composto por 10 indivíduos. Telerradiografias em norma lateral foram analisadas em dois tempos: início do tratamento (T0) e após a distalização (T1). As radiografias foram digitalizadas pelo scanner ScanMaker i800, e as análises cefalométricas foram mensuradas através do software Dolphin Imaging 11.5. As comparações das alterações obtidas entre os grupos (T1-T0) foram realizadas através do teste ANOVA a um critério, seguido do teste Tukey. De acordo com os resultados obtidos, todos os grupos apresentaram perda de ancoragem. O grupo G1 apresentou uma maior mesialização e protrusão de incisivos ($p = 0,001$) e pré-molares ($p = 0,001$) em relação aos grupos G2 e G3. Não houveram diferenças na angulação molar distal, quantidade de distalização molar, variáveis esqueléticas, interdentais e de tecidos moles. Conclui-se que os efeitos colaterais não foram totalmente eliminados quando associados à ancoragem esquelética indireta, porém os três distalizadores mostraram-se efetivos na correção da relação molar de Classe II.